

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA NA CRECHE CESARINA BRITO NO MUNICÍPIO DE CURUÇA – PARÁ

Pamella Fonseca Barbosa<sup>1</sup>; Paula Hoana Moraes Fonseca Barbosa<sup>2</sup>; Ana Camila Esteves de Oliveira Melo<sup>3</sup>; Tayana Nascimento da Silva<sup>1</sup>; Ana Márcia Viana Wanzeler<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduação, <sup>2,3</sup>Especialização, <sup>4</sup>Mestrado

<sup>1,4</sup>Universidade Federal do Pará,

<sup>2</sup>Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e Ministério da Saúde, através da Universidade Aberta do SUS (UNASUS/UFCSA),

<sup>3</sup>Associação Brasileira de Odontologia-Pará (ABO-PA)

pamellaf.barbosa@gmail.com

**Introdução:** a creche representa uma alternativa concreta para viabilizar a liberação da mulher para o mercado de trabalho. Mas, em todos os tipos de atendimento, se coloca como igualmente relevante a necessidade de que o trabalho realizado no seu interior tenha não só um caráter assistencial, como também educativo. Assim, além da garantia do atendimento nutricional, de saúde e da segurança, se reconhece a importância de existirem determinadas condições de treinamento e, portanto, de recursos materiais e humanos no sentido de propiciar o desenvolvimento infantil. A implantação de um programa de saúde pública visa a promoção, manutenção e recuperação de saúde da população alvo, ou seja, daquela para qual são dirigidas as ações. A conscientização e valorização da saúde, começando já na idade pré-escolar onde se mostra maior capacidade de maior assimilação de informações, torna-se a maneira mais eficaz de transmissão de conhecimentos. Assim, ações educativas e preventivas devem ser incorporados aos hábitos de vida das crianças, principalmente aqueles relativos a boca e aos dentes<sup>2</sup>. A promoção de saúde, em seu sentido mais amplo, objetiva a melhoria na qualidade de vida das pessoas, confrontando assim com o conceito tradicional do processo saúde/doença. A situação de saúde/doença é determinada por fatores sociais, econômicos e psicológicos, de forma que o conceito de saúde deve estar relacionado com o bem estar geral do indivíduo e não apenas a ausência de patologia. Pesquisas realizadas em relação à educação em saúde nas creches vem demonstrando que a forma mais eficiente de desenvolvê-la é através do trabalho conjunto dos professores com os profissionais de saúde. No caso da educação em saúde bucal os dentistas são um recurso humano importante para o trabalho da educação em saúde na creche, tanto para introdução de questões relacionadas com a saúde bucal, como para reforçar conteúdos que já tinham sido apresentados anteriormente. O aprendizado de questões relacionadas à saúde requer a participação ativa do aprendiz. As crianças colocam o aprendizado em prática se este for relacionado a pessoas de papel significante, como os professores, os pais e outros que contribuam como formadoras de opiniões. Daí a grande importância, dos profissionais de saúde é serem um modelo de práticas relacionados com a saúde bucal<sup>3</sup>. As ações devem mostrar a importância da saúde bucal relacionada com os atos de sorrir, mastigar, engolir e falar. Ações clínicas resolutivas devem ser desenvolvidas e acompanhadas pela equipe responsável pelo território. O uso racional de flúor direcionado para grupos mais vulneráveis, além da realização de escovação supervisionada nas escolas, são estratégias de controle de doenças bucais sustentadas por evidências de efetividade. Entretanto, sua efetividade está relacionada à integração a outras estratégias coletivas de promoção da saúde desenvolvidas no ambiente escolar. **Objetivos:** Propiciar as mães promoção e prevenção na saúde das criança nos primeiros anos de vida; Atuar diretamente com a criança favorecendo assim a sua interação com o profissional; Estender o acesso às ações de saúde à população. **Descrição da Experiência:** Foi realizada a campanha “1º Semana do bebê no município de Curuça – Pará” nos dias 11 à 15 de abril de 2016 com a presença da equipe do Núcleo de atenção à saúde da Família (NASF), composta por enfermeiros,

nutricionistas e dentistas abordando temas ligados à orientação nutricional; orientação de vacinas e doenças da infância e orientação de saúde bucal. O primeiro dia - foi de acolhimento e preenchimento de fichas das mães e crianças, onde tivemos um total de 12 mães (com idade entre 16 à 28 anos) e 16 crianças (com idade entre 0 à 7 anos). O segundo dia – Foi realizado à promoção de saúde bucal, através de palestras lúdicas, esclarecimento das dúvidas mais frequentes das mães e a escovação dental supervisionada com o objetivo de orientar e estimular as mães a incorporar hábitos de higiene bucal, além de disponibilizar o flúor na cavidade bucal, por meio do creme dental. Contribui para a prevenção de doenças bucais, mais especificamente cárie dentária e doença periodontal. O terceiro dia – Com a ação dos enfermeiros enfatizando a importância da cartilha de vacinação das crianças, pois a vacinação não apenas protege aqueles que recebem a vacina, mas também ajuda a comunidade como um todo. Quanto mais pessoas de uma comunidade ficarem protegidas, menor é a chance de qualquer uma delas – vacinada ou não – ficar doente. Os profissionais esclareceram as principais dúvidas das mães e enfatizaram que o Brasil, o Ministério da Saúde oferece gratuitamente um grande número de vacinas contra diversas doenças graves, mas a população deve estar atentos ao calendário básico de vacinação, devem levar seus filhos e estimular os parentes a irem aos postos de saúde para serem vacinados nas idades recomendadas. O quarto dia – Os nutricionistas entraram em ação demonstrando a importância da alimentação e hábitos saudáveis nos primeiros anos de vida de uma criança. Muitas dúvidas foram esclarecidas por esses profissionais, pois a alimentação está entrelaçada com emoções, simbolismos e influências socioeconômicas e culturais. Comer bem não é o mesmo que comer muito ou pouco. A alimentação influi na saúde da criança e a nutrição está diretamente relacionada à cura e/ou prevenção de diversos tipos de doenças. O quinto dia – Foi realizado em encerramento das atividades. Neste dia foram realizadas brincadeiras recreativas relacionadas aos temas abordados. A interação dos profissionais e população ficou mais descontraída (menos formal), havendo uma maior afetividade. **Resultados:** durante a semana pudemos observar o interesse das mães nos temas abordados, uma vez que todas participaram do primeiro ao último dia de atividade, com perguntas extremamente importantes. Esse interesse motivou demasiadamente a equipe multidisciplinar e o incentivo de realizar a ação anualmente. Diante dos objetivos propostos pelo projeto, verificamos que nossas metas foram alcançada e esse estreitamento da relação entre profissionais e pacientes acentua a importância da estratégia saúde família. **Conclusão/ Considerações Finais:** o trabalho de equipes da Saúde da Família é o elemento-chave para a busca permanente de comunicação e troca de experiências e conhecimentos entre os integrantes da equipe e a população. As ações educativas são relevantes estratégias de disseminação da educação em saúde, destinadas a transformar a realidade dos indivíduos, pautada na promoção da saúde, tornando-os consciente de seu papel no processo saúde-doença. É importante lembrar que essas ações são um processo de aprender e ensinar e não é restrito somente ao indivíduo, mas a família e a comunidade, já que o processo educativo não se resume na transmissão de informações, visto que uma das partes não é detém o conhecimento, mas sim deve existir uma profunda interação entre profissional e usuário.

## Referências:

1. Araújo MBS, Rocha PM. Trabalho em equipe: um desafio para a consolidação da estratégia de saúde da família. Revista Ciência & Saúde Coletiva. 2007; 12(2): 455-464.

2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Geral de Saúde Bucal. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal. / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/diretrizes\\_da\\_politica\\_nacional\\_d\\_e\\_saude\\_bucal.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/diretrizes_da_politica_nacional_d_e_saude_bucal.pdf)
3. Brasil, Ministério da Saúde. Programa Saúde da Família: ampliando a cobertura para consolidar a mudança do modelo de Atenção Básica. Rev Bras Sau Matern Infant. 2003;3(1):113-25
4. Homma A, Martins RM, Leal MLF, Freire MS, Couto AR. Atualização em vacinas, imunizações e inovação tecnológica. Ciênc Saúde Coletiva. 2011 Fev; 16(2):445-58.
5. Brito, Fernanda Ribeiro dos Santos de Sá. Os nutricionistas do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) do município do Rio de Janeiro: perfil, formação profissional e prática. 2015. 162 f. Dissertação (Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2015.